

González pede mais realismo

REUTERS

Caracas — O chefe do governo espanhol, Felipe González, expressou seu desacordo quinta-feira em relação a uma concretização de posições entre os países latino-americanos sobre a dívida externa regional. "Se espera que haja uma posição comum, sem matizes. Como resultado de uma concretização, frente à dívida, creio que não se está esperando algo realista", disse González.

"Eu creio que a concretização é deseável, mas acho que deve-se acrescentar um tom de realismo de que cada país latino-americano também sente a necessidade e a obrigação e responsabilidade imediata de enfrentar sua própria dívida", disse Felipe González.

O político espanhol falou com a imprensa durante a cerimônia de posse do presidente Carlos Andrés Pérez. "Creio que há um movimento integracionista latino-americano, que é um estado de consciência generalizado, mas na minha



González: longo prazo

opinião, não vai ser produzido em um breve prazo de tempo", disse o primeiro-ministro espanhol.

"Porém, é verdade que há um certo estado de espírito que expressa ânimo, digamos, bolivariano, para encontrar um denominador comum", acrescentou. González disse que o

pagamento da dívida por parte dos países da região tinha que se basear em uma "superação dos desequilíbrios econômicos dos países endividados e um porvir, uma viabilidade de futuro".

LÍQUIDEZ

"Faz falta, e urgentemente, de novas injetões de liquidez", disse González. "Pode tomar um papel, embora não tenha competição em matéria de dívida, mas pode haver uma resolução, uma tomada de posição dos países europeus em relação com o problema da dívida".

Disse que durante um encontro com o líder cubano, Fidel Castro, foram analisadas as perspectivas políticas centro-americanas e latino-americanas. "Estamos no tempo útil, talvez na última fase para encontrar uma solução de paz ao conflito centro-americano", disse González.